

BOLETIM DO CRIADOURO CAVIÚNAS N° 20
REDATOR: Dr. JOSÉ CARLOS PEREIRA

RUA JOAQUIM DO PRADO, 49, CRUZEIRO SP. TELEFAX 012 31443590

drjosecarlos2000@uol.com.br

A IMPORTÂNCIA DAS FÊMEAS NO CRIADOURO

Há alguns meses, visitando um criadouro de curiós, observei que estavam vendendo filhotes machos por 600 reais e as fêmeas por 150. E, como é uma prática de diferença de valor comum entre machos e fêmeas nos criadouros de pássaros nativos, diferente da realidade com a qual convivi durante décadas de criador de cães pastores alemães, sendo as fêmeas tão ou mais valorizadas do que os machos, resolvi escrever alguma coisa mostrando a importância essencial das fêmeas para a criação.

Como não tinha base de criação de nativos suficiente para fornecer o material necessário, optei por fazer a correlação com a criação dos pastores alemães. Aproveitei o material que escrevi sobre a evolução do cão pastor alemão, desde o primeiro animal registrado, há mais de cem anos, até os tempos atuais, dando destaque às fêmeas exponenciais que tiveram importância na evolução pastoreira. E dessas, destaque todo especial para a legendária Palme Wildsteiger Land. Na foto acima, Palme com o seu filho Uran Wildsteiger Land, um dos mais importantes pastores de todos os tempos, Eiko Kirschental, filho de Uran e outro ótimo animal, e Yago Wildsteiger Land, filho de Eiko e excelente padreador, mostrando uma linha sanguínea das melhores. **José Carlos Pereira.**

Já foi dito, e com muita propriedade, que um criadouro, de qualquer que seja a espécie animal, depende essencialmente da qualidade das suas fêmeas matrizes. Rápido e rasteiro: **um criadouro é o que são as suas fêmeas.**

Como a criação dos pássaros nativos brasileiros não permite a busca de um exemplo cabal e documentado disso, vou buscá-lo na criação do cão pastor alemão à qual me dediquei por décadas.

O nome inquestionável da cadela exemplo? **Palme Wildsteiger Land**, o ventre de onde se originaram as linhas de sangue que hoje predominam na criação mundial do cão pastor alemão dito de estrutura ou show.: **Uran Wildsteiger Land e Quando v. Arminius.**

Para um bom entendimento do que foi Palme para a criação pastoreira, permitam-me um brevíssimo histórico, aliás, nem tão brevíssimo assim, mas, vale a pena acompanhar.

Na região onde é hoje a Alemanha foram desenvolvidas raças de cães pastores adaptadas ao clima e aos acidentes geográficos de cada região. Claro que os pastores, durante os seus encontros festivos e comerciais, jactavam-se das qualidades dos seus cães no trabalho. Num processo de seleção determinado pelas necessidades foram chegando a animais com comportamento e fenotipo cada vez mais eficientes para as atividades pastoreiras.

No final do século XIX, há mais de 110 anos, amigos passarinhos, existiam 3 tipos bem definidos de cães pastores na região da Alemanha. Todos muito inteligentes, atentos, rústicos e excelentes andadores. Além da excelência para o trabalho, os tipos eram adaptados para as condições climáticas e geográficas das regiões em que viviam. Os cães das regiões mais planas do norte eram menores, mais ágeis e trotadores de excelentes passadas, qualidades muito propícias para acompanharem a movimentação mais rápida e com coberturas de distâncias maiores dos rebanhos de ovelhas. No sul, região do Württemberg, terras acidentadas determinadas pelo derramamento dos Alpes, os cães pastores eram mais compactos, pesados e com grande vigor físico, aptos a acompanharem os rebanhos colinas acima ou abaixo na busca das forrageiras. No centro da Alemanha, na Francônia, um dos cinco ducados medievais, nas terras da atual Baviera e com centro vital na cidade de

Würzburg, a combinação das duas geografias anteriores, os cães, peludos, eram uma mescla dos outros dois tipos.

Notaram o detalhe do gerenciamento da genética para produzir os tipos de animais fenotipicamente adaptados às condições ambientais onde exerceriam as suas atividades? Os mais argutos já devem estar pensando nos fenótipos diferentes dos curiós, dos bicudos, dos trincas, dos coleiras e, principalmente dos canários-da-terra, conforme as regiões ocupadas por eles nesse nosso enorme país varonil. É por aí mesmo.

Nesse cenário surgiu o capitão de cavalaria alemão von Stephanitz com idéia de colocar os cães pastores da Alemanha dentro de um só padrão. Com o tempo mais disponível por estar nos seus últimos anos de caserna, a determinação e a disciplina próprias dos militares e, não poderia deixar de ser, o amor pelo trabalho executado pelos cães, Stephanitz percorria, com vários amigos, as diversas regiões pastoreiras. Aumentava os seus conhecimentos sobre os tipos de cães mais usados. Sabia da existência de cães resultantes dos cruzamentos dos três tipos predominantes e, olhos atentos, procurava um cão base para o início do seu sonho. Interessante. Diferentemente dos amantes e estudiosos dos cães que buscavam o resgate de algumas raças em vias de desaparecimento, como o mastino napolitano, procurando raros exemplares característicos das mesmas, Stephanitz, pelo contrário, buscava um ou vários exemplares representativos da média de 3 tipos de cães existentes em números apreciáveis. Não buscava resgatar uma raça já bem definida e sim o somatório positivo de raças existentes.

Notem que, como todo grande projeto, tudo nasce da cabeça de pessoas de início tidas como sonhadoras e, porque não dizer, consideradas meio lelés da cuca.

Pensando bem, o projeto de Stephanitz partia de uma situação bastante parecida com a vivida pelos criadores dos pássaros nativos: qualificar, pela seleção, espécie de animal já existente e tendo as qualidades procuradas.

Como muitas das grandes descobertas da humanidade, o encontro do que procurava Stephanitz foi ao acaso e fortuito. No 3 de abril de 1899, Stephanitz assistia a uma exposição de todas as raças em Karlsruhe, cidade que hoje é uma das principais sedes das Siegers (exposição anual e final alemã onde são julgados e conferidos títulos aos cães pastores alemães, machos e fêmeas, cujas qualidades fenotípicas, genotípicas e de progênie serão de grande valia no desenvolvimento da criação pastoreira mundial. Esses cães são vistos, julgados, selecionados, avaliados, assim com as suas progênies, durante todo o ano nas exposições municipais e estaduais, chegando a Sieger os mais aptos e interessantes para a criação, tanto machos como fêmeas), inclusive da Sieger do centenário da SV (a sociedade pastoreira alemã). Com ele estava um dos amigos prediletos, Arthur Mayer, participante dos sonhos do capitão de cavalaria e outro observador perspicaz de cães do qual a história pastoreira pouco fala.

Um olho na pista e o outro no que acontecia nos arredores, aliás, nos arredores muitas vezes ocorre o mais importante, viram, próximo ao seu dono, um cão amarelo e cinza, não muito grande e parecido com um lobo. Estava ali de alegre, sendo um cão de trabalho e não de show. Antenas ligadas, aproximaram-se, puxaram conversa com o dono do animal e, pedindo para o animal dar uma andadinha, notaram que, mesmo sendo muito forte, possuía movimentação ágil e grande firmeza de ligamentos. Eureka, devem ter pensado os dois amigos. Putz, diriam hoje os mais jovens, como a netona filósofa. Sabem aquela vontade de adquirir um animal buscado há muito tempo? Uma verdadeira sangria desatada, como dizia a minha avó?

Os amigos Taddei, Lisandro, Ivan e Diego devem estar pensando: Por isso o JC vive dizendo que, nem sempre, o melhor dos torneios está nas estacas e sim nos arredores ou mesmo longe delas. Muitas vezes aquele passarinho que você necessita para a evolução do seu plantel está na casa de um conhecido, de um parente, naqueles rolinhos, naquelas badernas de finais de semana, pendurado nas árvores existentes no recinto dos torneios, na parede ou num gancho improvisado no bar ou na gaiola portada por uma pessoa que está ali de alegre. Enfim, onde menos se espera. E é aí que entra o tino e o conhecimento do criador de verdade. Uma vez estava com um amigo criador de pastores e, ao passarmos por uma determinada rua, mandou parar o carro, desceu correndo, conversou com uma senhora que estava passeando com uma

cadela pastora e voltou, todo contente, dizendo que a cadela era ótima, tinha pedigree e voltaria para olhar o documento. Daí a alguns meses estava com uma bela ninhada dessa cadela com um macho escolhido a dedo. Portanto, se quiser ser um bom criador, mantenha um olho no gato e o outro na sardinha.

Com muita conversa (alemão também é bom de papo) os dois amigos convenceram o proprietário a vender o animal. **Enfim, igualzinho um rolinho envolvendo passarinhos.** Interessante que, estando numa exposição, o proprietário sempre deixou claro que o cão era essencialmente de trabalho pastoril e não de exibição. Mal sabia que Stephanitz e Mayer tinham como base dos seus projetos os animais de trabalho. Volto a afirmar o conceito geral de trabalho. O pastor originariamente é um cão de pastoreio. Por sua inteligência e facilidade de treinamento tornou-se um animal versátil com múltiplos usos, um deles como cão de proteção. Portanto, como os trabalhadores nas indústrias mais modernas, o pastor alemão é um cão multiprofissional. Modernoso como diria a minha neta. Creio que, se assim fosse entendido, muitas brigas seriam evitadas entre os advogados da estrutura e do trabalho.

Esse animal base chamava-se Hektor Kinksheim, foi pago por Stephanitz e assumiu o nome do seu canil passando a chamar-se **Horand v. Grafrath**.

Com Horand v. Grafrath foi iniciado o tronco base de onde originam-se todos os cães pastores alemães da atualidade.

Logo depois que adquiriu Horand, von Stephanitz apresentou o primeiro padrão da raça que imaginava e iniciou contatos para criar uma entidade que coordenasse a criação e seleção dos animais tendo como base o padrão estabelecido. Amigos, o primeiro padrão, elaborado pelo próprio Stephanitz e o inseparável A. Mayer, surgiu em 1899, envolvendo aspectos físicos e psíquicos adequados, e, até hoje, sofreu pequenas modificações, sendo as últimas em 1976. Padrão, padrão, padrão...sem isso qualquer seleção torna-se impossível.

Portanto, amigos passarinhos, sem padrão nada feito. Sem uma entidade que controle a criação objetivando coordenar tanto a burocracia como a parte técnica para aproximar a criação do padrão também nada feito. É ficar no chove e não molha, escorregar na maionese, ficar olhando as estrelas, triscar, patinar e não sair do lugar.

A criação do cão pastor alemão, seguindo os preceitos de Stephanitz, considerado o pai da raça, e partindo de Horand, foi tomada de gosto por um número cada vez maior de criadores. Cães foram se destacando individualmente, as exposições foram sendo sedimentadas, partindo das municipais, passando pelas estaduais para chegar à exposição anual, a Sieger, as linhas de sangue foram surgindo mostrando virtudes e defeitos dos seus encadeamentos genéticos. Lá pela década dos anos 60, do século XX, surgiram as quatro linhas de sangue principais que marcaram a criação dos cães pastores de estrutura: Quanto Wienerau, Canto Wienerau, Mutz Pelztierfarm e Marko Cellerland, cada uma delas com características próprias preponderantes.

Observarão durante essa história que as exposições dos pastores alemães na Alemanha visam essencialmente a melhoria da criação. O cão individualmente a serviço da criação e nunca o contrário. Não são exposições somente para o expositor ganhar troféu premiador das qualidades do seu animal. Se o cão não tiver progênie de valor, adeus viola. Habitado a isso, quando vejo um bom pássaro num torneio sempre penso: -Passará as qualidades à sua prole ou ficará por aí somente ganhando troféus? E sempre pergunto, quem criou o pássaro e não quem é o expositor; se o expositor for o próprio criador, melhor ainda.

Em 1968, coerente com o grande desenvolvimento da raça na Europa e a necessidade de manter as condições necessárias para a manutenção do padrão da raça estabelecido e atualizado desde Stephanitz, foi criada a União Européia de Clubes dos Cães Pastores Alemães, a EUSV. A grande expansão da criação pastoreira nos outros continentes exigiu a criação de uma entidade de união mundial, a WUSV (Welt Union der Verein für Deutsche Schäferhunde), em 9 de setembro de 1974. Entidades fortes e representativas.

Nesse contexto histórico devemos situar a evolução da criação pastoreira desde Quanto-Canto-Mutz-Marko até Uran-Quando-Fedor e Cello.

Na evolução nas linhas de sangue eu citava, em boletim do núcleo pastoreiro de Cruzeiro, quatro animais dentre inúmeros outros: **Valet Busecker Schloss, Wilma Kisselchlucht, Sara Sonnenberg e Jalk Fohlenbrunnen.**

Vamos nos ater principalmente às duas fêmeas, pois, são as fêmeas os alvos principais do nosso boletim.

Wilma Kisselschlucht. Coloco essa magnífica cadela no mesmo patamar de Palme Wildsteiger Land na evolução da criação pastoreira. Wilma, selecionada 2, talvez por ter jarrete de vaca, era bem construída quando vista parada, forte, com muito boas angulações dianteiras e traseiras, muito boas proporções de peito, frente correta, seca, com boas passadas e forte impulsão. **Observarão que, sendo o padrão um ideal, sempre um animal apresentará defeitos em relação a ele, cabendo ao criador saber diminuir a importância desses defeitos na genética do seu plantel e aproveitar as qualidades apresentados pelo animal. Portanto, procurar um pássaro ideal, sem defeitos, é panacéia e sonho de uma noite de verão. Felizmente, esses sonhos vivem povoando a mente dos criadores e, isso, é o bom da coisa e o tempero para sempre continuar a sua busca.** O bom temperamento de Wilma era qualificado por três trisavôs: Bodo Lierberg, Jalk Fohlenbrunnen e Valet Busecker Schloss, cães historicamente muito valentes e determinados. Apesar de fortemente influenciada pela linha B Lierberg, pois seu pai, o VA Bredo Lichtburghof, filho de um cão que foi exportado para a Inglaterra, Joll Bemholt, era neto paterno de Bodo Lierberg, e por Valet, através da sua mãe, Ossi Kisselschlucht, o seu fenótipo era mais próximo daquele da linha Jalk, seu bisavô materno. **Muitas das qualidades ou defeitos do seu pássaro deverão ser buscados também mais além do que somente os seus pais.** E foi o caminho seguido pelos criadores sob a orientação técnica da SV, evitando o uso de Wilma com descendentes da ninhada B Lierberg e devendo ser explorada a linha Jalk. **É amigo, nada acontece por acaso...**

Hoje sabemos que o cruzamento entre as linhas Quanto e Canto, principalmente fêmeas Canto com machos Quanto, sempre deu samba. Mamão com açúcar, como diriam os meus netos. Mas, até ser alcançado esse estágio, outros caminhos foram seguidos.

Wilma foi coberta por Canto Wienerau, seguindo a orientação de usá-la com animais que tivessem Jalk na sua ascendência, apesar de ambos terem deficiências nos posteriores, dando origem a ninhada F Konigsbruch, nascida em 29/12/1971, constituída por três machos (Falk, Fant e Faruk) e três fêmeas (Fahra, Fanta e a SchH 1 e V Flora) e forte consangüinidade em Jalk 3-4 e Vello Sieben-Faulen 4-5,5. Alguns anos após, as consangüinidades em Wilma e Flora predominaram na criação pastoreira mostrando a força dessas duas extraordinárias matrizes.

Uma digressãozinha que não fará mal a ninguém. Um dos cargos mais importantes do pastoreirismo é o de diretor de criação. Todas as entidades pastoreiras têm os seus diretores de criação e ele faz parte da comissão de criação. São esses elementos que orientam os criadores, seguindo as normas ditadas pela sociedade mundial e pelo padrão racial, para que os cruzamentos sigam as diretrizes traçadas para a evolução da raça. E ainda verificam as ninhadas e emitem os pareceres para registrá-la ou não ou somente alguns dos seus componentes. Como tudo na vida, há os países que seguem esses princípios rigidamente, conseguindo excelentes resultados, e outros que não. Do meu sonho passarinho faz parte o diretor de criação e a comissão de criação.

Sara Sonnenberg. Essa extraordinária matriz nasceu em 31/07/1970. Era uma cadela grande, de boa estrutura, angulações dianteiras chamativas pela qualidade, movimentava-se muito bem, bom temperamento e espírito de luta normal. Tinha uma fechadíssima consangüinidade 2-2 (autorizada) em Dago Schloss Dahlhausen. Dago, como foi mostrado em destaque no boletim anterior, era um animal belíssimo e andava pra dedéu, tinha bom temperamento; como defeitos principais tinha maxilares fracos e não transmitia o bom temperamento, sendo os seus filhos geralmente tímidos e fracos de temperamento. Tive a oportunidade de conviver com descendentes de Dago durante anos: eram lindos, andavam muito bem, mas tinham uma timidez que somente ia desaparecendo com o tempo se fossem bem manejados e, alguns animais, eram bastante medrosos. A verdade é que o nosso grupo na época, pouco conhecendo de genética, usava com o padreador descendente de Dago cadelas muitas vezes também fracas de temperamento. Claro, a maionese desandava. Os alemães eram muito

mais espertos e conheciam o terreno que pisavam. Procuravam tirar o máximo de Dago, corrigindo o temperamento com cadelas adequadas. Vemos isso claramente no CRO de Sara, no qual a sua mãe, Dolly Sonnenberg, era filha de Sara Rat, uma cadela fortemente influenciada pelo pai, Edo Busecker Schloss, um dos melhores filhos de Valet Busecker Schloss; a mãe de Edo também era uma cadela Busecker Schloss, a SchH3 Zita. E Busecker Schloss, amigos, é sinônimo de excelência em temperamento. **Notaram o detalhe? Por trás de um cão com temperamento questionável sempre estavam parceiras com temperamento adequado e genética para tal. Muitas vezes deparamos com um pássaro de ótimas qualidades de canto, mas tímidos nos torneios; para o aproveitamento genético do canto o aconselhável seria usar fêmeas capazes de corrigir a timidez, ou, pelo menos melhorá-la, e de linhas de bons cantores.**

Para não mexer na continuidade, vou dar somente uma palinha sobre os dois machos.

Valet encontra-se em vários CROs importantíssimos para a evolução da criação pastoreira: era bisavô da extraordinária Wilma Kisselschlucht, portanto trisavô de Xaver Arminius por parte de mãe, era trisavô de outra extraordinária cadela, Sara Sonnenberg, mãe de Lasso Val Sole (o pai foi a lenda Quanto Wienerau), trisavô de Ex Schlumborn, um dos melhores filhos de Lasso Val Sole, e bisavô de Herzog Adeloga, filho de Dick Adeloga e pai de animais excelentes como a ótima Anja Reststrauch (mãe da extraordinária Fee Weihertuerchen, mãe de Fedor Arminius). Foi sinônimo de estrutura e equilíbrio de temperamento, sempre lembrando que Valet era trisavô da lenda no trabalho Ari Neffeltal. Lasso Val Sole cruzado com Wilma Kisselschlucht gerou Xaver Arminius, pai de Quando Arminius, o cão que mais influencia a criação pastoreira mundial na atualidade. **Por trás de um grande cão existe sempre uma grande cadela. E vão percebendo, caros passarinhos, que as grandes cadelas somente eram cobertas por machos excepcionais, mesmo que para isso fossem necessários consórcios, aluguéis ou empréstimos das mesmas. E tudo administrado por uma entidade nacional que realmente tem o controle da criação nas mãos. Se você tem uma fêmea de ótimas qualidades, capaz de transmitir qualidades às suas progênies, faça tudo para que ela seja galada por machos excepcionais ou, quando for impossível, pelo melhores machos possíveis. Enquanto os criadouros ficarem restritos aos cruzamentos entre as suas próprias fêmeas com os seus próprios machos, a criação não evoluirá como um todo, sendo os sucessos fugazes e inconsistentes. Muitas vezes a grande fêmea para o seu macho não está nas suas prateleiras e sim nas do vizinho ou algum amigo.**

A importância de **Jalk** é incontestável, bastando dizer que: 1- Foi o pai da ninhada L Wienerau, base das linhas Canto e Quanto Wienerau e 2- Das linhas modernas do pastoreirismo, somente a linha Mutz, a maioria dos cães da ex-Alemanha Oriental (DDR) e as linhas vindas da ninhada B Lierberg (Bernd e Bodo) não foram influenciados por ele.

Vejam no parágrafo sobre Valet o surgimento de duas outras ótimas cadelas que influenciaram grandemente a evolução do pastor alemão: **Anja Reststrauch** e **Fee Weihertuerchen**.

Anja, um excelente tipo de cadela, tipão de matriz como a sua mãe era digna representante das magníficas matrizes Reststrauch. Tenho por norma valorizar o trabalho dos grandes criadores, pois, sem eles, com a sua visão de criação, persistência e, sobretudo, disciplina para seguir as normas estabelecidas, a criação pastoreira jamais teria evoluído tanto. E dentre esses criadores não poderia deixar de citar Günter Köllges que, em Mönchengladbach, criou excelentes animais. Anja nasceu em 17/03/1976, pequena ninhada com um só irmão, o também muito bom Atlas. Trazia a preciosidade do cruzamento de macho tipicamente Quanto com uma fêmea típica da linha Canto fortemente influenciada pelo magnífico Jago Baiertalerstrasse. **Anja Reststrauch** foi coberta pelo mais bonito animal da essencial ninhada X Arminius, **Xando Arminius**, animal de excelente tipo que, talvez por ser superangulado atrás e excessiva altura, foi vendido para a África do Sul; do cruzamento nasceu, em 1979, **Fee Weihertuerchen**, cadela consanguínea Quanto Wienerau 3-4, Vale Busecker Schloss 5-5,5 e ninhada L Wienerau, Lido-Liane 5-5. Fee era fortemente influenciada pela proximidade da consanguinidade em

Quanto, mas mantinha as excelentes qualidades das matrizes Canto; Fee foi mãe de uma das lendas do pastoreirismo e cabeça da linha sangüínea Canto Wienerau no pastoreirismo moderno, Fedor Arminius.

Outras cadelas excepcionais para a criação foram **Olga e Oti Trienzbachtal**. Eram filhas de Ali Katzenbuckel, filho de Quanto Wienerau com uma cadela de linha mais antiga, Dora Kislauer Schlösle. Esse cão agradava muito o experiente dono do canil Trienzbachtal que o usou várias vezes e obteve duas belas ninhadas dele com Freya Gretengrund. Na ninhada O, nascida em 26/10/73, destacaram-se as cadelas Otti e Olga Trienzbachtal. **Otti**, V16, coxofemorais normais, SchH3, era uma cadela mediana, forte, seca, harmoniosamente construída, boa cernelha, boa linha superior, garupa curta e caída, boas angulações e proporções de peito, frente correta e acentuado espírito de luta. **Olga**, V32, SchH3, era grandona, forte, garupa curta, boas angulações, frente correta, não possuía cotovelos perfeitos, boas passadas com forte impulsão e marcado espírito de luta. **Ai vai uma lição de bom criador: Otti e Olga tinham deficiências evidentes de garupa, mas tiveram valorizadas as suas qualidades para a criação, o que, não teria acontecido com criadores inexperientes numa criação ainda fetal como a nossa.** Olga é mãe de Pirol Arminius (com Cliff Haus Beck), avô da lenda Uran Wildsteiger Land, mostrando o seu reconhecimento como matriz por outro ótimo criador, Hermann Martin, titular do Arminius.

Há canis de pastores cujas fêmeas fizeram e fazem história na criação. As fêmeas do canil Asterplatz eram muito consideradas pelos irmãos Martin, especialmente Hermann, e Ernst Beck (Hermann foi titular do canil Arminius e presidente da SV e Beck é titular do canil Haus beck e foi diretor de criação da SV por longos anos); Frigga Asterplatz, por exemplo, era mãe de Yoga Wienerau, mãe de Quanto Wienerau. Oase era filha de Nico Haus Beck (Veus Starrenburg-Alf Nordfelsen), expoente entre os cães de trabalho e garantia, além da qualidade fenotípica, de excelência temperamental e da excelente SchH1 Gitta Asterplatz, filha de Jalk Fohlenbrunnen e Dixie Wienerau (pai e mãe de Liane, mãe de Canto, e de Lido Wienerau, pai de Yoga, mãe de Quanto). Portanto, o Asterplatz, através das suas fêmeas, teve papel preponderante no surgimento desses dois excepcionais raçadores e iniciadores de duas linhas de sangue básicas para toda a criação pastoreira em todos os tempos: Canto Wienerau e Quanto Wienerau. **Notem como a criação pastoreira no período evoluiu principalmente em torno dos canis Wienerau, Haus Beck e Arminius, com pitadas de outros canis como o Asterplatz, que criavam usando, na maioria das vezes, animais das três grifes principais (Canto, Quanto e Mutz).** Esse talvez tenha sido o principal fator da uniformidade de tipo observada nos pastores alemães de estrutura criados atualmente. Como presidente e diretor de criação da SV, Hermann e Beck, respectivamente, tinham enorme influência na criação alemã. No nosso país continental, envolvendo várias espécies de pássaros, e sem uma entidade nacional reconhecida como única por todos, será impossível, ou pelo menos muito difícil, termos um controle tão centralizado.

Em 1973, nasceu no canil Weidtweg o cão Kuno Weidtweg, filho de Jonny Rheinhalde (filho de Mutz Pelztierfarm) e Ina Klämmle (o Klämmle é outro canil grande produtor de fêmeas de qualidade); embora não fosse nenhuma Brastemp, inclusive indo pouco às exposições, Kuno era visto por Walter Martin como um animal que encaixava nos seus planos. **Outro ensinamento importante e que vale a pena ser repetido: nem sempre o pássaro necessário para a melhoria do plantel de determinado criadouro está nas luzes dos torneios, cabendo ao criador ter a sensibilidade e o conhecimento para achá-lo em outros lugares menos badalados do que as estacas.** Walter levou para ser coberta por ele a excepcional matriz Flora Königsbruch, filha de Canto Wienerau com a extraordinária Wilma Kisselschlucht. Creio que a idéia era abrir mais um caminho para a grife Wienerau jogando Mutz sobre Canto. Notar que, após os grandes sucessos de Canto e Quanto, o canil Wienerau, apesar de continuar produzindo muita qualidade, já tinha ombreando com ele no período que estudamos o Haus Beck e, principalmente, o Arminius. E Walter não tinha temperamento de coadjuvante e procurava caminhos para voltar ao topo. Em 28/05/76, nasceu na bela propriedade rural de Viernheim, a ninhada N Wienerau que teve como destaque **Nick Wienerau**. Nick era um belo animal, forte, substancioso e muito corajoso, indicado para fêmeas das linhas Quanto e Mutz; e toda a ninhada, de seis animais, era de qualidade, mostrando a sua força genética. **Aí outro detalhe importante, geralmente o bom animal (no nosso caso o pássaro nativo) faz parte de uma ninhada de qualidade média muito boa,**

demonstrando que não é fruto do acaso, mas da procura do criador usando os seus conhecimentos de genética. Se for um pássaro muito bom, mas o único bom da ninhada, sem irmãos de qualidade de outra ninhada dos mesmos pais ou sem outros parentes colaterais de qualidade, provavelmente seja fruto do acaso e dificilmente terá condições de passar as suas qualidades para a progênie e, mesmo que o faça, não haverá a mesma segurança do que quando se parte de cruzamentos dentro de um planejamento genético adequado. São esses pássaros, e você já deve saber de algum, que desaparece após os seus brilhos nas estacas, sem progênie para confirmar as suas qualidades e manter o seu nome.

Outra cadela básica para a evolução pastoreira foi **Fina Badsee**, filha de Veit Haus Köder, da linha Canto Wienerau, e Wala Sturmwolke; era uma cadela mediana, muito compacta e meio pesadona, muito bem construída, antebraços muito bem colocados e de ótimos comprimentos ósseos, ombros de ótimo comprimento, boa cernelha, muito boa linha superior, ótima garupa, movimentava-se muito bem e com grande disposição e tinha ótimo espírito de luta. Enfim, uma cadelaça que só poderia dar no que deu, como diria a minha avó. Fina, criada em Bad-Boll por Karl Straub, era propriedade de Peter Ricker, titular do canil Bad-Boll e que deve ter acompanhado a cadela desde filhote, e de Martin Göbl, titular do Wildsteiger Land. **Amigo passarinho, tudo na vida tem o seu tempo: os pais de Fina, se vissem nos dias de atuais, jamais seriam cruzados porque possuíam displasia coxofemoral, uma das doenças mais controladas entre os pastores, mas, à época em que viveram, não se poderia deixar de lado os cães com as suas qualidades. Como a criação de pássaros nativos ainda não atingiu o nível da criação de cães pastores alemães, não podemos nos dar ao luxo de desprezar na criação um pássaro de excelentes qualidades para a criação, mas portador de alguma deficiência que poderá ser sanada pelos cruzamentos adequados ou mesmo ser somente fenotípica e não passível de ser transmitida geneticamente.** Fina tinha coxofemorais normais. Claro que o titular do Badsee, quando cruzou os pais de Fina, pensava em Asslan Klämmle, pois Klämmle era sinal de bons animais da linha Canto Wienerau, sendo famosas as fêmeas por ele geradas como a própria mãe de Asslan, Zilly Klämmle. **Embora não seja a minha praia, observo que há criadouros de curiós, talvez de bicudos, já podendo ser conhecidos pela excelência das fêmeas que geram; se a criação fosse bem sistematizada e controlada, esse trabalho seria muito mais valorizado e visto como um fator importante na evolução da criação como um todo. É risível a diferença de preços entre machos e fêmeas dos pássaros nativos. E mesmo com preços bem abaixo dos machos, os filhotes fêmeas têm um mercado muito limitado e ficam ocupando espaço nos criadouros por longos tempos. Típico de uma criação ainda não sedimentada, que não valoriza o potencial genético ou não sabe a importância das fêmeas para a criação. O contrário acontece com as criações de animais já sedimentada e bem controlada, como a dos pastores alemães em muitos países, nas quais os preços das fêmeas são geralmente maiores e o criador segura a melhor da ninhada para ele.**

Na pequena, fria e distante Wildsteig, na região alpina da fronteira com a Áustria, Martin Göbl, titular do canil Wildsteiger Land, continuava por dentro do que acontecia no centro da Alemanha, onde estava a maior concentração de criadores. Sabia das qualidades de Nick e a sua indicação para cadelas Quanto e Mutz. Tinha um trunfo nas mangas: a já muito conhecida matriz **Fina Badsee**, adquirida em boa hora em sociedade com Peter Rieker, titular do canil Bad-Boll, de Karl Straub, titular do Badsee, situado na própria Bad-Boll. **Outro ensinamento: mantenha sempre vigilância sobre os criadores situados na sua cidade ou nas cidades próximas dela; visite-os, pergunte, pesquise e encontrará, muitas vezes, o pássaro adequado para a sua criação.** Fina tinha linha materna Quanto pelo seu avô Gundo Klosterbogen, mas era uma cadela típica da linha Canto influenciada por seu avô Asslan Klämmle, grife que, como já foi visto, era pródiga nesta linha. **Göbl não pensou duas vezes, levou Fina para ser coberta por Nick ignorando, com toda a certeza, que iria revolucionar a criação pastoreira moderna.** A ninhada Nick e Fina, nascida em 06/02/79, era composta por seis animais, três fêmeas (Palme, Perle e Petra) e três machos (Panter,

Pax e Pitt). Os machos tiveram pouca expressão, mas as fêmeas eram de primeiríssima qualidade, confirmando a predominância do genoma Canto. Perle era uma cadela linda, VA 81 e 82 e foi vendida para o Paquistão. Petra também era muito bonita e foi selecionada excelente. Mas Göbl segurou em Wildsteig a que poderia ser o patinho feio, **Palme Wildsteiger Land**. *E não posso deixar de fazer comentário. Nem sempre o melhor animal da ninhada para a criação é o de maior sucesso nas exposições. Göbl segurou Palme porque ela era parecida com Fina, portanto, com alguma segurança possuía grande parte dos genes constituintes do genoma Canto. E Canto era sinônimo de boas matrizes. E boas matrizes são a base para a sedimentação e qualidade de qualquer criação. O experiente Göbl trocou os momentos gloriosos e fugazes de puxar a guia de uma VA nas Siegers pela glória eterna, dentro do pastoreirismo, de criar o animal considerado por muitos o mais importante para o que é hoje o pastor alemão de estrutura. Se você quer criar bem, reveja os seus conceitos, pois, muitas vezes, o que procura não está nas exposições; está entre os cães que vendeu, deu ou no ostracismo das instalações de alguns canis.*

Afinal, devem estar perguntando para os seus botões, geneticamente o que é uma boa matriz? Resumidamente seria a fêmea capaz de ser recessiva às qualidades procuradas nos machos usados com ela e, ao mesmo tempo, impor aos genes dos machos as suas qualidades. Claro que nenhum animal é capaz de ter 100% essas qualidades, mas serão melhores os que mais se aproximarem delas. Não é brincado não, amigos. Por isso as boas matrizes são disputadas a tapas e muito dinheiro. E isso é válido para os criadores de pássaros nativos sem tirar e nem por nada. Sabe aquele bicudo, ou curió, ou canário-da-terra ou coleiro que estraçalhou nas estacas dos torneios, mas está longe do seu bolso ou o proprietário não vende? E não deixar criar com ele para não "estragar"? Pois é, tente comprar o irmão ou a irmã dele, pois, a chance deles passarem as qualidades genéticas são quase as mesmas, às vezes até maior, do que a do grande campeão; e isso pode ser conseguido com os curió e os bicudos, mais dificilmente com os canários-da-terra, coleiras e trincas.

Não posso deixar passar a deixa para contar uma história: sempre achei Walter Martin, titular do canil Wienerau, o criador que, depois de Stephanitz, mais tenha influenciado a criação pastoreira. Assim, eu procurava ler e ouvir tudo o que se escrevia ou falava dele. A um jornalista norte-americano afirmou o que eu ouvi diretamente do próprio Walter, no Rio de Janeiro, na Estrada dos Bandeirantes, quando veio julgar exposição: -Se quer começar a criar bem, procure um bom criador, selecione uma boa ninhada e compre a pior fêmea; a melhor fêmea o canil segura para ele e a pior, bem mais barata em termos de dinheiro, trará quase a mesma genética e, acasalada com ótimos padreadores, dará origem a uma boa base. Falou, disse e eu assino embaixo.

E como era **Palme** no genótipo e no fenotipo? Palme era grandona, muito típica, fortona, substanciosa, firme, boa linha superior, muito boa garupa, muito bem angulada, frente correta, movimentava-se bem com passadas coordenadas e bom alcance, espírito de luta pronunciado. Enfim, não tinha destaque para exposição, mas era uma cadelaça e com excelente tipo de matriz da linha Canto, inclusive sendo um pouco clara. E todo canil que se preza tem no seu plantel algumas cadelas claras, ossudas e de bom desenvolvimento muscular. **Se era tão boa, por que não foi às exposições?**, perguntarão os passarinhos não acostumados com as lides pastoreiras. Por dois motivos: falta do interesse do criador ou o conjunto não se apresentava bem aos olhos atentos dos juizes. E acho também que o cão de exposição tem que ter o espírito da competição. Muitas vezes um cachorro de qualidade inferior, mas com espírito de competição, se apresenta nas expos bem melhor do que um irmão de melhores qualidades,

mas com falta do mesmo espírito. Os criadores de canários-da-terra sabem que muitos canários bons de estacas de fibra somente cantam bem nos torneios, sendo uma negação em casa. E aí outro dado importante do que falta para os passarinhos: exposições de fêmeas. As qualidades e os defeitos fenotípicos de um macho podem ser avaliados em torneios. Por que não podemos ter torneios de fêmeas para essas avaliações? Creio ser perfeitamente factível e importante. Claro que não vai se avaliar os seus cantos, mas uma análise de outros dados do fenótipo, uma avaliação do seu genótipo através de um documento tipo CRO e dados sobre os temperamentos seriam de grande validade para a criação. Dirão vocês, tentando me colocar de novo numa fria: -Mas, Palme não foi a exposições. Não foi realmente, mas foi avaliada quanto às suas qualidades, tanto por seu dono como por uma comissão de criadores especializados ao submete-la à seleção para a criação. Como seu filho Uran, foi muito longeva e conseguiu a proeza de ter 13 ninhadas. Outro dado importante a ser levado em conta para o criador de pássaros: a fertilidade e a longevidade procriatória, tanto da fêmea como do macho, permitindo uma melhor avaliação das suas qualidades com diversos parceiros. No CRO Palme vem de pai típico da linha Mutz (Kuno Weitweg-Jonny) influenciado pela linha Canto (Flora-Canto) sobre mãe da linha Canto (Veit-Asslan-Canto) e, também, era influenciada pela linha Quanto (Gundo-Quanto). Portanto, Mutz sobre Canto, um cruzamento comum na época, embora não tão clássico como Quanto sobre Canto, e secundariamente Canto sobre Quanto, numa interessante interação genética. **É notável na ascendência de Palme a presença de cadelas de ótimos fenótipos e excelentes matrizes como Ina Klämmle, Flora Königsbruch, Wilma Kisselschlucht e Wala Sturmwolke.** Em 5 gerações Palme possuía as seguintes consangüinidades: Liane Wienerau 4-5, Canto Wienerau 3-4, Hein Königsbruch 4-5, Jalk Fohlenbrunnen 5-5 e Fix Sieben-Faulen 4,5-5. Todas consangüinidades de qualidade e somatórias. E, como é comum nos pastores, todas observando o linebreeding. **Observem, amigos passarinhos, as jogadas para a programação de cruzamentos tendo em mãos a avaliação fenotípica do animal feita durante a seleção para a criação e durante as expos e as possibilidades genotípicas mostradas por uma leitura atenciosa e com conhecimento do CRO. Ver um CRO é uma coisa, agora, entender o que ele está mostrando da genética dos seus componentes o furo é bem mais embaixo. Como diz, com muita propriedade o Taddei, "não adianta dizer quem foram os ascendentes de determinado pássaro, mas, sim, o que eles foram". Ainda estamos engatinhando na elaboração de um CRO dos pássaros nativos nascido nos criadouros, mas, sem ele, nada feito quanto a uma criação organizada e com sedimentação genética, pois, seria caminhar no escuro e sem rotas ou metas estabelecidas. O criador nem sempre deve se guiar somente pelo fenótipo, a parte visível do pássaro, desde os seus dados anatômicos até o seu o canto, pois, algumas vezes, o mandatário é o genótipo, a carga genética do pássaro. Num "grego" de genética conhecida pode estar o segredo de uma prole de bons cantores.**

Hermann Martin, titular do canil Arminius, um dos maiores em toda a história pastoreira, cruzou o cão Cliff Haus Beck (filho de Quanto Wienerau com Oase Asterplatz) com Olga Trienzbachtal. Cliff e Olga tinham deficiências de garupa, Olga tinha garupa curta e Cliff garupa caída, Olga tinha deficiências de cotovelos e Cliff de metacarpos, mas mesmo assim foram cruzados procurando-se resultados que estavam provavelmente nos seus genótipos configurados nos CROs. E Beck foi, durante anos, o diretor de criação da SV, portanto, mais do que ninguém, sabia interpretar um CRO. De Cliff x Olga nasceu a ninhada P Arminius com destaque para **Pirol Arminius**. Depois, Hermann cruzou Pirol com Dunja Weilachtal, ótima cadelona filha de outra ótima matriz, Rita Kopenkamp, filha de outra excelente, Cora Kopenkamp. De Pirol x Dunja nasceu, em 09/05/78, a ninhada I Arminius com destaque para **Irk Arminius**. **Observem que o objetivo perseguido nem sempre é**

conseguido no primeiro cruzamento, e o criador experimentado sabe muito bem conseguir os seus objetivos seguindo trilhas com paciência e conhecimento.

Claro que Göbl Martin, na sua Wildsteig, continuava plugado no que acontecia na criação pastoreira, principalmente no eixo formado por Wienerau-Haus Beck-Arminius e, procurando um macho fortemente influenciado por Quanto para cobrir Palme Wildsteiger Land, fortemente influenciada pela linha Canto, optou por Irk que tinha consangüinidade Quanto 2-3. **Aqui dois dados importantes para criador de qualquer coisa viva: 1- Como já dissemos, a linha Quanto sempre deu bons resultados com a linha Canto, principalmente Quanto na linha alta e Canto na baixa. Foi o cruzamento de linhas mais prolífero de toda a história pastoreira. Portanto, Göbl, criador um pouco conservador, procurava o óbvio. Já pensaram se soubéssemos, com boa dose de certeza de bons resultados, que a linha do curió X, perfeitamente caracterizada por um padrão, daria boa amálgama com a linha da curiola Y? Covardia, né? e 2- No pastoreirismo é proibido, a não ser em casos especialíssimos e autorizados, e durante décadas de militância não soube de nenhum, o cruzamento de pais ou mães com filhos, irmãos com irmãos ou meio irmãos com meio irmãos. Portanto, inbreeding fora de cogitações, sendo usados somente linebreedings a partir de 2-3 ou 3-2. Anda voltarei em outro boletim a essa história de line e inbreeding.**

Assim, em 12/03/81, Wildsteig viu nascer a histórica ninhada **U Wildsteiger Land**, composta por oito animais, sendo quatro machos (Uran, Ulan, Ullly e Utz) e quatro fêmeas (Ulla, Ulme, Ursula e Ute). Consangüinidade Quanto Wienerau 4,5-5 e Gitta Asterplatz-Liane Wienerau 5-5. Ulla foi selecionada como excelente e era SchH3, Ute foi excelente e SchH2, de Ursula pouco ou nada se sabe. Ulme foi a fêmea de maior destaque nas pistas, SchH3, foi VA 8 em 1984 e Vice-Siegerin em 85 em Mannheim; era uma cadela grande, medianamente forte, seca, substanciosa, boa cernelha, linha dorsal firme com boa garupa, frente correta, boa profundidade de peito, passadas elásticas com boa cobertura de solo e pronunciado espírito de luta. Dos machos, pouco destaque para Ullly, SchH1 e selecionado como muito bom e pouco ou nada se sabe sobre Ulan e Utz. O destaque da ninhada foi a lenda **Uran Wildsteiger Land**. Falar de Uran agora é fácil, mas Hermann jogou as suas fichas no seu potencial e colocou as suas expectativas desde a primeira vez que viu o cão que, alguns anos depois, disse ser **o maior potencial individual de raçador em toda a história do pastoreirismo**. Vou ser franco: creio que, se pudesse ter visto todo o desenvolvimento da linha Quando Arminius, o que não foi possível em sua totalidade devido a sua morte, Hermann teria colocado **Quando no mesmo nível de Uran**. Na realidade, tenho a certeza de ser praticamente impossível eleger um pastor alemão como o maior de todos os tempos; cada um foi muito importante na sua época e no período evolutivo da raça: o pai de Horand, Horand, Rolf, Quanto, Canto, Mutz, Palme, Fina, etc. Meu pai apostava, como maior jogador que viu, no Di Stéfano e no Zizinho, aposto no Pelé e no Garrincha e o meu filho vota no Maradona; questão do tempo vivido, sempre lembrando que, como dizia Jorge Luiz Borges, o passado é argila que moldamos de acordo com as nossas conveniências. O CRO de Uran mostra, além do clássico Quanto sobre Canto, com pitada de Mutz e consangüinidades Quanto 4,5-5 e Gitta Asterplatz-Liane Wienerau 5-5, uma plêiade de matrizes consagradas: Palme Wildsteiger Land, Fina Badsee, Olga Trienzbachtal, Flora Königsbruch e Wilma Kisselschlucht, sem dúvida uma das causas da tendência da linha de produzir excelentes fêmeas. **Observem, amigos passarinhos, dois aspectos nesse CRO (pedigree): 1- Duas consangüinidades em linebreeding, sendo uma delas em fêmeas e 2- O forte encadeamento genético determinado por fêmeas exponenciais como qualidade individual, potencial genético e qualidade de matrizes, inclusive capacidade para criar bem os seus filhotes.** O must, como diria a netona filósofa.

Uran era elegante, movimentava-se muito bem com leveza e amplas passadas mostrando excelente trem anterior, tanto na angulação escapulo-umeral como no comprimento dos ossos, qualidades que passava com frequência para os seus descendentes. Uran marcou um tipo homogêneo de pastor com uma pigmentação que passou a criar moda no pastoreirismo. Embora não tivesse um fenotipo tão marcante como o de Quanto Arminius, por exemplo, Uran tinha e transmitia o equilíbrio das proporções, uma elegância sem qualquer

tendência para pesadão, a firmeza de ligamentos, uma frente soberba e a alegria de caminhar com passadas rendosas e muito amplas. Mas, como toda a unanimidade é burra como dizia Nelson Rodrigues, Uran tinha detratores que apontavam as deficiências que transmitia para alguns filhos: cabeça pouco masculina, pigmentação tendendo para o claro, combatividade que tinha que ser muito exigida para aparecer e, talvez a maior de todas, foi um dos grandes responsáveis pela uniformidade de tipo e coloração que encontramos atualmente nos cães de estrutura, afastando-se muito da heterogeneidade ainda encontrada nos cães de trabalho e, segundo alguns, afastando-se do padrão que deu origem à raça. Creio que, sem ser o dono da verdade, ao contrário de Quando Arminius que permitiu evolução da linha Quanto Wienerau mantendo as suas principais características, Uran criou algo novo, a chamada linha Urânica, um meio termo entre as linhas Quanto e Canto Wienerau. Futebolisticamente poderíamos afirmar que Quando era o craque que jogava para o grupo e Uran o craque que brilhava por sua individualidade. Quem foi mais importante? Não sei e volto a afirmar: não me metam nessa briga, nem mesmo como expectador ou testemunha... Uran tinha duas características que ajudaram muito o seu sucesso: grande capacidade para o trabalho, mesmo na idade mais avançada, e longevidade com saúde que permitiu participar por 9 anos do grupo de progênie, a última vez em 1992 quando foi ovacionado, pelo público presente no Stadium de Düsseldorf, ao desfilar galhardamente, apesar dos 11 anos de idade, encabeçando grupo de progênie com 17 animais.

Sem dúvida, a grande tacada de **Lasso Val Sole**, o mais importante filho de Quanto Wienerau, foi o cruzamento com Wilma Kisselschlucht do qual nasceu, em 07/03/77, a legendária ninhada **X Arminius**, composta por oito animais (três machos, Xaver, Xando e Xero e cinco fêmeas, Xandra, Xita, Xane, Xênia e Xiena). Uma das fêmeas, Xenia, era uma cadela de excelentes qualidades, tanto no fenótipo como no temperamento e foi VA em 1980, em Bremen. Xando, considerado o animal mais bonito da ninhada, V1 em Mannheim, era um cão grande, fortão, seco, com boa garupa, boa cernelha, excelentemente angulado na frente, movimentava-se muito bem e acentuado espírito de luta; superangulado atrás e altura acima do aceitável, foi vendido para a África do Sul deixando na Alemanha uma filha com Anja Reststrauch, **Fee Weihertuerchen**, mãe de Fedor Arminius, que foi o continuador mais moderno da linha Canto Wienerau. Xandra foi muito usada por consórcio dos canis Reststrauch e Arminius. Mas, sem dúvida, para a criação pastoreira em geral o grande nome da ninhada foi **Xaver Arminius**. Xaver era um animal mediano, forte, alongado, expressivo, muito bom trem dianteiro, muito angulado atrás, boa garupa com boa linha superior e espírito de luta acentuado, embora alguns criadores, como Walter Martin, o considerassem de temperamento excitável.

Um hiatozinho: O Apolo da ninhada era Xando, mas Hermann Martin foi buscar num outro membro da ninhada, com pouco sucesso nas exposições e fenotipo inferior ao de Xando, o animal ideal para o seu planejamento de criação. Sorte, feeling, conhecimento cinológico e de genética? Creio que um pouco de cada coisa e muito de um planejamento de criação alemão do qual ele foi um dos artífices. Amigos, não reneguem os patinhos feios da ninhada. Se não tiverem faltas desqualificantes, valorizem as suas qualidades e tentem usá-los na criação. Quem sabe se, com parceiras adequadas, não poderão ocasionar surpresas muito agradáveis. A genética, ciência muito mais das probabilidades do que das certezas, poderá esconder no genótipo do patinho feio a beleza ou o canto que o seu irmão bonitão não pode transmitir. Traslado, sem tirar ou por uma vírgula, tudo isso para os criadores de pássaros nativos brasileiros. Sem feeling, sem conhecimento genético e com a cegueira do criadouro (capacidade que alguns criadores têm em não aceitar defeitos nos seus pássaros) ninguém conseguirá criar seletivamente qualquer espécie animal. Podem dar sorte uma ou outra vez, mas, no todo, sairá muita porcaria do seu criadouro.

Claro que, como estudioso e alto dirigente da SV, da qual seria presidente um ano após, Hermann sabia das esperanças de Herr Göbl Martin, em Wildsteig, numa cadela fortemente influenciada por Canto e no seu cruzamento com machos Quanto. E tinha conhecimento da boa ninhada U Wildsteiger Land, nascida em 13/03/81, filha de Palme com Irk Arminius, neto de Cliff Haus Beck (Quanto). Os amigos Göbl, Hermann e

Ernst Beck conheciam muito bem Irk e Xaver, pois, eram cães com fortes influências das suas grifes. **Aí mais um ensinamento para nós, criadores de pássaros: comunicação entre os criadores, digo criadores e não amantes dos pássaros, troca de experiências sem esconder nada e consorciamentos ou empréstimos de pássaros entre si são essenciais para o desenvolvimento de um trabalho de seleção. Esconder o jogo não leva a nada.**

Com a ninhada U Wildsteiger Land com seis meses, portanto com a possibilidade de ser melhor avaliada por olhos atentos e conhecedores, Hermann trouxe Palme Wildsteiger Land para as dependências do Arminius e, sem espaçamentos entre estros, a usou com Xaver repetindo o clássico linha Quanto sobre Canto (ou Canto sobre Quanto para não dizerem que sou machista...). **Outro ensinamento: a humildade em reconhecer e tirar proveito do trabalho de terceiros. Hermann Martin chegou ao cargo de presidente da SV e era dos melhores criadores de pastores do mundo em todos os tempos, mas, reconheceu o trabalho do seu amigo Göbl, do Wildsteiger Land, que gerou Uran e resolveu usar a mesma Palme com outro macho da mesma linha de sangue de Irk Arminius. Pelo sufixo vê-se que tanto Irk como Xaver foram da criação de Hermann. Portanto, Hermann reconheceu que Göbl conseguiu, usando macho da griffe Arminius, dar um passo qualitativo que ele buscava. E reconheceu que grande parte do segredo era Palme, criação de Göbl e filha de cães Wienerau, griffe do seu irmão Walter, e Badsee. Sem essa humildade ninguém criará nada com qualidade. A salientar também a falta de egoísmo de Göbl, pois, tendo Palme, e provavelmente sabendo das intenções de Hermann, poderia tê-la usado com Xaver e faturado os louros de ter produzido os dois cães que mais influenciam o pastoreirismo na atualidade: Uran e Quando; e mais ainda, usando uma cadela de sua própria criação. Glória máxima.**

E aí houve a grande tacada, muito provavelmente não por acaso: Xaver era do tipo mais cachorrão do que Irk e esse detalhe, creio eu, sem ser o dono da verdade, iria marcar a criação pastoreira definitivamente com as diferenciações entre a linha Quanto Wienerau, através de Quando Arminius, e a linha Quanto Wienerau através de Uran Wildsteiger Land.

Em 28 de novembro de 1981 nasceu a ninhada de Xaver e Palme, a histórica **ninhada Q Arminius**. Para muitos foi a ninhada mais importante de toda a história pastoreira mundial. Como ninhada pode ser, mas, individualmente, coloco Quando e Uran no mesmo patamar. Eram sete filhotes, quatro machos (Quando, Queno, Quino e Quindo) e 3 fêmeas (Quana, Quina e Quena). Sem dúvida a estrela da ninhada foi **Quando Arminius**. Quando ganhou a juniores da Sieger de Frankfurt, em 83, foi V1 em Dortmund em 84, VA5 em 85 em Mannheim e Sieger 86 e 87 em Hamburg e Duisburg. Em Duisburg, Quando Arminius travou um belo duelo com Eiko Kirschtal (Uran) numa classe de VAs muito rica que contava ainda com Yambo Wildsteiger Land (Uran), Fedor Arminius e com os seus (de Quando) próprios filhos Iso Bergmannshof e Odin Tannenmeise, além de Cello Romerau como V3. Nem Uran conseguiu o feito de ser Sieger numa classe com dois filhos no grupo de Vas. E outros filhos de Quando brilharam em outras classes, como a Siegerin das fêmeas (a suíça Senta Basilisk), o Jugendbester Enzo Burg Aliso e, de quebra, a VA3 Rica Rader-Kreuz, filha do seu irmão Quino. Quanto era um animal grande, meio forte (particularmente creio ter sido um animal forte), seco, tipo lindíssimo, cernelha muito boa, ótima garupa, otimamente angulado tanto na frente como atrás, com excelentes comprimentos de ossos, profundidade correta de peito, ligamentos firmes, muito boa linha superior, frente correta, movimentava-se com largas passadas fortemente impulsionadas pelos posteriores, acentuado espírito de luta. **Portanto, demos uma passeio condensado pela história do pastor alemão, dando ênfase às fêmeas e com o clímax em Palme Wildsteiger Land, mãe das duas maiores lendas do pastoreirismo mundial atual e com pais diferentes, Uran Wildsteiger Land e Quando Arminius. É mole ou querem mais?**

Creio não ter ficado qualquer dúvida sobre a importância vital do plantel de matrizes num criadouro.

Não restando mais dúvidas sobre a importância das fêmeas para qualquer criadouro, vou particularizar mostrando essa importância na criação dos pássaros silvestres:

- 1- **Alimentação dos filhotes.** Na natureza e nas criações monogâmicas (casal junto durante todo o processo de criação) a alimentação dos filhotes é, geralmente, dividida entre o macho e a fêmea. Nas criações poligâmicas, na qual o macho somente adentra a gaiola da fêmea para a galadura, a alimentação dos filhotes fica a cargo somente da fêmea. Como um filhote malnutrido, além de apresentar maiores índices de morbidade e de mortalidade, jamais desenvolverá todo o seu determinismo genético, a importância da fêmea nutridora ganha proporções essenciais para a qualidade da criação ;
- 2- A fêmea é responsável pela **metade do patrimônio genético nuclear e por quase todo o patrimônio genético mitocondrial herdados pelos filhotes.** Há alguns anos foi mostrado que, ao contrário do que até então se pensava, além do patrimônio genético (genoma) contido no núcleo celular, há um genoma DNA contido em cada mitocôndria. As mitocôndrias são corpúsculos situados no citoplasma, forma de bastões, medindo entre 0,5 a 1 milimicra de circunferência e 7 milimicra de comprimento, podendo atingir até o número de 2000 em algumas células, como as do fígado, e que suprem as necessidades energéticas das células, pois, por via da fosforilação oxidativa, produz adenosino trifosfato ATP, uma forma estável de estocagem de energia. O patrimônio genético mitocondrial é diferente daquele situado no núcleo e é herdado através do citoplasma dos gametas (óvulos e espermatozoides), principalmente dos óvulos. O genoma mitocondrial consiste de moléculas de dupla hélice circular com cerca de 16 000 pares de bases de DNA. Cada mitocôndrio pode albergar várias cópias dessa molécula circular de DNA. Uma célula pode conter diferentes mitocôndrias com diferentes genomas. Importante é que o mitocôndrio é constituído por proteínas codificadas no seu próprio genoma, assim como por proteínas codificadas nos genes contidos no núcleo celular; as proteínas codificadas no genoma mitocondrial parece que são sintetizadas no mitocôndrio, enquanto as proteínas codificadas no núcleo são sintetizadas no citoplasma celular e transportadas para o mitocôndrio. Durante a fertilização o espermatozoide não transporta, ou transporta muito poucas mitocôndrias para o oócito. Assim, o ovo fertilizado praticamente somente recebe mitocôndrias do gameta materno. Para alguns autores o espermatozoide não carrega mitocôndrias para o oócito. Assim, os genes mitocondriais vêm quase exclusivamente da mãe (herança materna). Portanto, amigos, pelo menos na extensão do patrimônio genético a importância da fêmea é maior do que a do macho. Muitas doenças hereditárias determinadas por mutações genéticas e algumas das mutações experimentadas pelos pássaros seguem o padrão de herança materna.

3- **Imprinting dos filhotes.**

O mais fascinante exemplo das influências genéticas e ambientais no comportamento animal é o imprinting, a marca. O imprinting aparece em filhotes de várias espécies animais, sendo muito desenvolvido em aves. Logo que sai do ovo o filhote liga-se (ligação social) ou segue o primeiro objeto que se move, o qual não necessariamente é a mãe. Os primeiros estudos sobre o imprinting partiu de Konrad Zacharias Lorenz (1903-1989), o perspicaz e genial zoólogo austríaco, considerado o pai da etologia. Como quase sempre acontece nas grandes descobertas, Lorenz partiu de experimentos simples e de uma grande capacidade de observação: notou que filhotes de gansos de dorso cinzento, criados por ele desde a saída dos ovos, relacionavam-se com ele como se fosse um parente. Os filhotes seguiam-no por todos os lados e os adultos cortejavam-no em detrimento de outros gansos. Deu ao fenômeno nome de *abbildung* (estampa), traduzido para o inglês por imprinting, pois achava que o objeto sensorial, animado ou inanimado, percebido pelo recém-nascido de alguma maneira era imediatamente e irreversivelmente estampado no seu cérebro. O próprio Lorenz descreveu uma qualidade essencial do

imprinting: há um período de tempo muito restrito a partir do nascimento para que o imprinting seja efetivo. Lorenz também estabeleceu que há períodos críticos na vida do animal nos quais definidos tipos de estímulos são necessários para o desenvolvimento normal; definiu também que a exposição repetida aos estímulos ambientais, a associação, é necessária, o que, leva-nos a considerar o imprinting como um tipo de aprendizagem, embora com participação inata muito forte. Algumas características do imprinting podem ser explicadas pela necessidade que os filhotes de pássaros têm de procurar e responder, de maneira seletiva, a modelos de estímulos particulares como a silhueta dos pais. Antes de haver o imprinting, o cérebro do filhote é capaz de reconhecer os estímulos que deverão posteriormente ser aprendidos, caracterizando um dos componentes inatos do imprinting; também são inatas as ações motoras que facilitam manter a proximidade do objeto. **O aprendizado realiza-se numa base geneticamente determinada e dentro de um período biologicamente adequado.** Todo o processo, envolvendo herança genética e meio ambiente resultará na seleção natural, determinando o reconhecimento dos parentes com o propósito final do convívio social e da reprodução.

Aí está a importância da matriz, pilar básico do imprinting por estar ela mais tempo ao lado do filhote durante uma boa parte do período da marcação, principalmente para quem cria em sistema de poligamia. Devemos levar em conta que a poligamia, mesmo com todas as vantagens que possa trazer, é método anti-natural, pois, na Natureza, pai e mãe estão presentes no imprinting da ninhada. Ao adotarmos a poligamia deve-se adotar condutas de manejo para tentar compensar a falta do pai nos primeiros dias de vida dos filhotes. O primeiro passo terá que ser o uso de fêmeas com genética e comportamentos positivos para as qualidades a ser selecionadas.

PS. Esse trecho sobre imprinting foi tirado do boletim que estou fazendo sobre as bases neurológicas do canto dos pássaros. Lá o assunto, por sua importância, será mais desenvolvido. Somente quero deixar aqui, para queimar os neurônios dos criadores, e sem procurar tomar posições, uma dúvida: se a mãe é tão importante para o imprinting dos filhotes, o uso de amas, principalmente se forem de espécies diferentes, não estaria imprintando (se me permitem o neologismo) negativamente os filhotes para os objetivos que se busca com a seleção genética e o manejo?

- 4- **Postura e choco dos ovos**, portanto guardiã do desenvolvimento do filhote e do seu patrimônio genético. Por melhor que seja a fêmea, principalmente nos itens fibra e coragem, se ela não tiver capacidade de por ovos e chocá-los adequadamente, de pouca valia terá para o plantel;
- 5- Responsável pela **transmissão de doenças aos filhotes e aos outros pássaros**, tanto pela transmissão vertical como horizontal. A postura e o choco diminuem as resistências orgânicas da fêmea (notem como elas perdem peso nesse período), facilitando o surgimento de doenças e mesmo o afloramento de outras que estavam ocultas e somente esperando a queda da resistência para dar o bote. As infecções, principalmente as do aparelho genital e do trato gastrintestinal, poderão chegar ao óvulo, ao ovo e ao filhote até com certa facilidade. Portanto, somente colocar para criar fêmeas comprovadamente saudáveis. Muitas vezes o criador adquire uma fêmea e, ansioso para conseguir criar com ela, não segue a quarentena e os cuidados necessários e leva infecções sérias para todo o plantel. Lembrar também que as fêmeas ficam mais confinadas, muitas vezes são colocadas em bandos em viveiros ou gaiolões durante a muda, manejos que facilitam a disseminação de doenças se cuidados não forem tomados;
- 6- **Patrimônio genético fixo no criadouro**, permitindo usá-lo com machos adequados, emprestados ou alugados, com grande diminuição dos gastos. Ainda não vi criadouro, de qualquer espécie animal, que fixasse o seu patrimônio genético num grande número de machos. Pode até acontecer num determinado período de tempo, principalmente com os pássaros e no início da formação do plantel, mas nunca como um projeto de criação contínuo ;
- 7- **Menor gasto na formação do plantel**. Creio que nem precisa maiores explicações, bastando cotejar os preços das fêmeas e dos machos no mercado. Graças a isso muitos criadores sobrevivem, criando bem, com uma base econômica menor. Portanto, os preços menores das fêmeas permite ao criador formar um plantel de qualidade e a democratização de todo o processo de criação;

- 8- **Maior facilidade de manejo.** Quem cuida de um criadouro sabe ser muito mais fácil manejar as fêmeas do que os machos.;
- 9- Possibilidade de **maior variedade genética do plantel.** A possibilidade da busca de fêmeas com qualidades genéticas para formar ou enriquecer o plantel em vários criadouros permite ao criador um banco genético impossível, ou muito difícil, inclusive economicamente, de ser conseguido se for procurado entre os machos. Com fêmeas representativas de várias linhas sanguíneas, que tenham e transmitam as qualidades dessas linhas, o uso de poucos machos possibilitará **n** alternativas genéticas.